Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Regional dos Açores
Srªs. e Srºs. Deputados
Srs. Membros do Governo

O tema desta minha intervenção está relacionado com um assunto perante o qual todos nos temos responsabilidades.

Eu, que na minha qualidade de deputado tenho o dever de o apresentar nesta Assembleia alertando para a sua gravidade, não devo esquecer que também tenho a responsabilidade de apresentar sugestões.

O governo, com a obrigação de tomar e desenvolver medidas adequadas que levem a melhores soluções, porque tem, ou pode ter, os meios necessários à sua disposição.

Trata-se de um problema que afecta os cidadãos e a sociedade em geral.
Afecta as famílias, e é um problema terrível para os que nele se vêm envolvidos e não sabem como dele sair.

Refiro-me ao consumo de estupefacientes e de substâncias psicotrópicas, que em sentido lato prefiro chamar de toxicodependências.

Nos Açores, o seu consumo faz-se de forma regular e atinge jovens adolescentes com cada vez menos idade.

A crise por que passa a família tradicional e a insegurança dos jovens quanto ao seu futuro, a par de drogas cada vez mais acessíveis e convidativas, são os ingredientes adequados à experiência de novas sensações facilmente permeáveis aos menos prevenidos.

E porque a fronteira que separa o consumo experimental do consumo que leva à dependência é muito frágil, são necessários redobrados esforços na sua prevenção.

Lamentavelmente, os planos e programas de prevenção existentes, que parecem não passar do papel, não têm tido resultados positivos.

Os responsáveis pela sua concretização têm-se ficado pela ponta do iceberg, parecendo não dar importância às notícias de que o consumo e o tráfico de drogas nos Açores é cada vez maior.

Confirma-o as grandes quantidades apreendidas pelas polícias;
O cada vez maior número de jovens detidos relacionados com os crimes de tráfico;
E o elevado número de doentes toxicodependentes a receber tratamentos nas Casas de Saúde e clínicas especializadas.

Infelizmente, para todos nós, este gravíssimo problema já criou raízes nas nossas comunidades.

Existem pais e mães desesperados sem saber a quem recorrer e sem uma orientação que os ajude.

Não sabem se devem esconder o problema quando, no início, o filho lhes diz que foi só uma vez, tornando-se completamente impotentes, quando, na grande maioria das situações o problema evolui e o filho passa a doente toxicodependente.

Não há informação disponível, nem organismo do governo que os ajude.

Facilmente se encontram traficantes que se passeiam impunemente junto de escolas, que se fazem passar por toxicodependentes quando abordados pela Polícia, escudando-se ao abrigo da uma Lei que os protege.

É o abuso de álcool e o envolvimento no consumo e tráfico de droga que leva à delinquência juvenil e à pequena criminalidade.
E é a concentração de juventude e a falta de segurança e de vigilância nas áreas envolventes e dentro das Escolas, que leva que estas sejam o alvo preferido dos traficantes.

Qualquer adolescente pode entrar e sair de uma escola transportando drogas e álcool, ou até armas.
Qualquer indivíduo tem fácil acesso às escolas básicas do 1º ciclo,

Por exemplo.
Atente-se nas seguintes notícias:

"A polícia apreendeu uma granada defensiva, que estava na posse de uma criança de 12 anos numa escola básica" – (Lagoa, Açores)

"*Um aluno entrou numa escola com uma arma na mala (uma carabina de zagalotes)* (2008- Açores)

"Jovem é apanhado dentro da sua escola com uma dose considerada de ecstasy".

Um indivíduo entrou numa Escola e agrediu uma criança, um aluno com 9 anos de idade (Aflitos, P.Delgada)

"O homem, de 40 anos de idade, entra numa escola munido de uma Catana para agredir ex-mulher" (Ponta Delgada - 2009-03-25)

São situações como estas, que já acontecem nesta Região Autónoma.

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Regional dos Açores
Srsª. e Srsº. Deputados
Srs. Membros do Governo Regional

Ouvi e li, o discurso do Presidente do Governo quando da presentação do programa do X Governo dos Açores. Estranhei que muito poucas palavras tivessem sido mencionadas sobre um assunto tão importante como é o consumo e o tráfico de drogas nos Açores.
Na realidade foram ditas apenas três palavras.
(Nota, as palavras foram apenas a prevenção e tratamento das toxicodependências)

É verdade que as medidas anunciadas sobre esta matéria no programa do Governo falam muito em aperfeiçoar estratégias e criar projectos de intervenção específica.

Também é verdade que foi criada a Direcção Regional da Prevenção e Combate às Toxicodependências, matéria que agora passou para a competência do Secretário Regional da Saúde.

Todavia, decorridos quatro meses da tomada de posse dos novos titulares, é preocupante que ainda nada se tenha visto e ouvido sobre esta nova Direcção Regional.
Não se conhece um único plano de acção, uma única iniciativa prevista.
Até o próprio site da internet, no portal do governo, nada nos diz sobre este novo organismo recém-criado.

Como podem os vários Governos Regionais Socialistas responder a uma aflição que muitas famílias açorianas sentem, quando nos vários Planos de Investimentos Públicos as verbas destinadas ao combate às Toxicodependências não passam de uns míseros 0,15% ou a 0,09 dos Investimentos aprovados?

Todos desejamos que este X Governo não padeça da mesma inacção dos Governos que o antecederam.

Os inquéritos nacionais feitos em meio escolar pelo Instituto da Droga e Toxicodependências foram sempre muito claros. Já em

2001, os Açores lideravam as maiores percentagens de consumidores de drogas no meio Escolar / 3º ciclo.

E entretanto que medidas foram tomadas para, com eficácia, combater o problema?

Escondeu-se a cabeça na areia e fingiu-se que não existia.

Vale a pena por mãos à obra!
Pelos jovens destas ilhas!
Pelo futuro dos Açores!

Disse.